

Neste dossiê de *Filosofia do Corpo*, um pouco como na letra da canção dos Titãs, *o pulso ainda pulsa e o corpo ainda é pouco, ainda pulsa*. O conjunto dos textos não se refere às diversas doenças como na referida canção, mas ao corpo, que ainda é pouco e pulsa por meio da linguagem. Seguramente, esta é marcada pelos rastros do corpo vivo e de suas pulsações no interior do corpo próprio, no quiasma corpo e mundo, na intercorporeidade. O corpo parece escapar às diversas tentativas, ensaios, repetições e invenções para traduzi-lo em linguagem e em obra de pensamento. Mas o que parece uma impossibilidade, na verdade tem se apresentado na história da filosofia ocidental, sobretudo na filosofia contemporânea, como uma potência de criação e de ressonâncias as mais variadas.

Desde Claude Bruaire e Maurice Merleau-Ponty, a Filosofia do Corpo soube, como disciplina interdisciplinar, ultrapassar as aporias subjetivistas do corpo vivido para se abrir à relação corpo vivido-corpo vivo. A renovação científica da Filosofia pelas neurociências *in vivo*, mas também a renovação da biologia genética, confrontam o sujeito contemporâneo às vulnerabilidades e instabilidades tanto da sua identidade quanto da sua relação ao mundo. A mutação ecológica que nós atravessamos engaja os nossos corpos numa ativação involuntária que ultrapassa o controle consciente que nós gostaríamos de manter na estética da aparência. Essa estesiologia inconsciente, acompanhada das artes marciais, da dança ou da experiência educativa, indica como o fato de ativar seu corpo vivo pode ter consequências emersiológicas sobre a consciência do corpo vivido.

A Filosofia do Corpo, diferentemente da Filosofia do Gênero ou do Cuidado, não reflete somente sobre as condições de existência e sobre as discriminações entre as classes sociais e os indivíduos. Defendendo essa necessária crítica social, a Filosofia do Corpo interroga os fundamentos do conhecimento que se dá pelo corpo do mundo: Bernard Andrieu apresenta uma leitura da experiência a partir da filosofia de John Dewey, atualizando o debate sobre corpo e educação. Isabelle Joly nos lembra quanto a ação e a identidade estão em ressonância na definição do corpo em Filosofia, pois o sujeito deve, ao mesmo tempo, pensar com seu corpo e agir através dele para realizar seus conteúdos do pensamento. Terezinha Petrucia da Nóbrega, Liege Monique Filgueiras Silva e Avelino Aldo de Lima Neto analisam o movimento da Filosofia do Corpo no Brasil, apresentando as paisagens habitadas nesse campo por meio da ação necessária para pensar a articulação do mundo e do corpo nas práticas culturais. Denis de Souza Azevedo e Iraquitan de Oliveira Caminha demonstram como o mundo participa da ecologização de nossos corpos por uma relação direta do esquema corporal com o vivo, como Merleau-Ponty havia antecipado desde *O Primado da Percepção*.

Wilne de Souza Fantini e Maria Veralucia Pessoa Porto mostram como a crítica pós-foucaultiana da dança de Pina Bausch é uma atitude cínica, que surge no mundo das normas convencionais e da espera de corpos em uma produção estética clássica. Luiz Arthur Nunes da Silva e sua orientadora releem a arte marcial como uma formação à expressão corporal, numa educação dos gestos vivos. Thays Anyelle Macedo da Silva e Rosie Marie do Nascimento Medeiros analisam as sensações como vetor de experiência para a descoberta de seu corpo e de suas sensações internas e íntimas.

Esse diálogo franco-brasileiro, tão constante na história intelectual da antropologia, da sociologia, da psicanálise e da filosofia, abre a possibilidade de fundar o conhecimento dos corpos sobre as análises dos corpos em ação, em imersão e em emersão. É, pois, com imenso prazer que apresentamos esse dossiê composto por textos, ideias e afetos que emergem dos escritos e da dedicação dos pesquisadores que os assinam, seja individualmente, seja em parcerias. Observa-se, nesse contexto, um movimento de formação, de debate, e de ampliação dos horizontes de pesquisa em torno da Filosofia do Corpo. A leitura destes textos apresenta-se como uma paisagem filosófica em que temas, abordagens, referenciais teóricos, interpretações traçam caminhos expressivos, estéticos, epistemológicos e educativos a partir da fecundidade do corpo como figura fundamental para o pensamento contemporâneo, para o estudo de diversas técnicas corporais e práticas sociais e, sobretudo, para a existência cujas vibrações não deixam dúvida: *o corpo ainda é pouco, ainda pulsa!*



Bernard Andrieu

Terezinha Petrucia da Nóbrega

Organizadores

Paris, Primavera de 2015